

O currículo na Educação de Jovens e Adultos: *um estado do conhecimento nos periódicos da Educação*

The curriculum within the Youth and Adult Education:
a state of knowledge in education journals

El currículo en la Educación de Jóvenes y Adultos:
un estado de conocimiento en los periódicos de Educación

 **ANDERSON CARLOS SANTOS DE ABREU***

Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis –SC, Brasil.

 **JOAQUIM LUÍS MEDEIROS ALCOFORADO****

Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

RESUMO: Este artigo desenvolve discussão acerca do currículo na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, foram utilizados artigos científicos, publicados em periódicos da área da Educação, entre os anos de 2007 e 2017, e que abordaram tal tema como objeto de análise. Ao longo do texto, apresentou-se o currículo como um sistema de relações sociais que define não somente os conteúdos a serem ensinados, mas um complexo de conhecimentos que definem concepções de sujeito, escola e aprendizagem. Como resultados, o levantamento apontou para o fato de que o currículo pode ser uma das formas de garantir o acesso e a permanência dos/as estudantes, bem como agir como uma das razões de sua exclusão.

Palavras-chave: Currículo. Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa Educacional.

* Graduado em Pedagogia, Filosofia e Psicologia, mestre, doutor e pós-doutor em Educação. Atualmente, é docente na Universidade Estadual de Santa Catarina, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em EJA – EPEJA/UFSC e membro da Maiêutica Florianópolis Instituição Psicanalítica. *E-mail:* <andersoncsabreu@gmail.com>.

** Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra, Professor na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e investigador do Grupo de Políticas Educativas e Dinâmicas Educacionais – GRUPOEDE, do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEISXX.

ABSTRACT: This article develops a discussion about the curriculum within the Youth and Adult Education. To this end, scientific articles were used, published in journals in the field of Education, between 2007 and 2017, in which also addressed this topic as an object of analysis. Throughout the text, the curriculum is presented as a system of social relations that defines not only the contents to be taught, but a complex of knowledge that defines concepts of subject, school, and learning. As a result, the survey pointed out to the fact that the curriculum can be one of the ways to guarantee the access and permanence of students, as well as act as one of the reasons for their exclusion.

Keywords: Curriculum. Youth and Adult Education. Educational Research.

RESUMEN: Este artículo desarrolla una discusión sobre el currículo en la Educación de Jóvenes y Adultos. Para ello se utilizaron artículos científicos publicados en periódicos del ámbito de la Educación entre 2007 y 2017, y que abordaron este tema como objeto de análisis. A lo largo del texto, el currículo se presenta como un sistema de relaciones sociales que define no solo los contenidos a impartir, sino un conjunto de conocimientos que definen conceptos de sujeto, escuela y aprendizaje. Como resultados, la encuesta apuntó que el currículo puede ser una de las formas de garantizar el acceso y permanencia de los/as estudiantes, además de actuar como uno de los motivos de su exclusión.

Palabras clave: Currículo. Educación de jóvenes y adultos. Investigación Educativa.

Introdução

Este artigo oferece aos/às pesquisadores/as, estudantes e trabalhadores/as do campo educacional uma análise das pesquisas que tratam do currículo na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Nesse sentido, se mostram aqui centrais questões como: quais configurações curriculares estão sendo pautadas nas pesquisas em EJA? Quais perspectivas para o currículo na modalidade EJA estão se desenhando no cenário nacional? E, ainda, quais concepções de currículo emergem do campo da pesquisa em EJA? Tais questionamentos são necessários ao adentrar no campo do currículo, em especial na EJA, uma vez que possibilitarão contribuir com a compreensão

de como a referida modalidade, a partir das pesquisas aqui apresentadas, organiza os conteúdos e saberes que a compõe.

Como aporte reflexivo e teórico à investigação, utilizamos as contribuições de José Gimeno Sacristán (2000; 2013), Arroyo (2007), Young (2007; 2014) e Saviani (2006). Nossa operação metodológica está orientada na pesquisa bibliográfica, sendo sua concepção sustentada a partir do *estado do conhecimento*, prática de estudo que aborda um dos setores das publicações sobre o tema analisado, focando no estudo dos resumos de dissertações, teses ou artigos científicos (ROMANOWSKI & ENS, 2006, p. 39-40).

O texto está dividido em três tópicos: no primeiro ressaltamos a importância da pesquisar sobre o currículo na EJA, uma vez que o currículo, além de trajeto a ser trilhado, é também espaço de disputa de interesses e poder e, por isso, sua conceituação é necessária para que possamos conhecer quais concepções sustentam suas naturezas.

No segundo tópico, caracterizando o percurso investigativo, apresentamos as pesquisas identificadas, todas publicadas entre 2007 e 2017. Preferimos evidenciar a localização geográfica e institucional das pesquisas, seus/as autores/as, a região e o tipo de estudo realizado. Assim, o que buscamos foi compreender o território da pesquisa sobre o currículo na EJA, bem como a natureza dos estudos elegidos por seus realizadores e realizadoras.

No terceiro e último tópico ofertamos uma síntese das pesquisas selecionadas, seus resultados e suas relações epistemológicas com as categorias empíricas desta pesquisa. Tais categorias expressam que as pesquisas selecionadas concebem o currículo como sendo mais que uma organização de conhecimentos, ou conteúdos selecionados para o processo de ensino; elas proclamam o desejo de que o conteúdo seja extraído dos dilemas históricos e sociais das concepções de EJA. Nesse sentido, mostram que há uma apropriação para pensar um currículo constante e atual para a EJA, o qual perceba que as relações entre conhecimentos cotidianos e científicos precisam ser trabalhadas de forma mais rigorosa, isso não desconsiderando a função social da EJA.

Para Sacristán (2000), o estudo sobre currículo na contemporaneidade precisa ser tratados sobre diversos aspectos: quais objetivos atingir com o conhecimento; o que ensinar; quem possui o melhor acesso às formas legítimas de conhecimento; como se organiza o trabalho pedagógico; quais concepções de educação são emanadas a partir de determinadas concepções de conhecimento; ou, como os componentes do currículo podem ser inter-relacionados com as práticas sociais da educação. Estas questões não somente afetam os estudos desse autor, como também permeiam a cultura da educação a todo o tempo e, por isso, sem querer esgotá-las, serão pautas reflexivas a todo o instante neste artigo.

O que significa estudar o currículo na EJA?

Como destaca Sacristan, “o estudo sobre as teorias de currículo não é garantia de se encontrar todas as respostas a todos nossos questionamentos”, antes, seria “uma forma de recuperarmos as discussões curriculares no ambiente escolar e conhecer os diferentes discursos que orientam as discussões em torno dos conteúdos e meios para conhecê-los” (2000, p. 125).

Estamos cada vez mais conscientes, como pesquisadores/as, que estudar as questões da educação em torno do currículo é crucial para entendermos os processos educacionais e suas concepções na contemporaneidade. As indagações relativas ao currículo estão longe de serem claras e objetivas, pelo contrário, elas constituem-se cada vez mais complexas. Em sua grande maioria, abrangem os interesses políticos e ideológicos sobre a escola. Isso porque, o currículo abrange percursos sociais, culturais e históricos; carrega em si as marcas do tempo com seus avanços e retrocessos entre as concepções de sujeitos a quem ele se destina, as de aprendizagem e escola, bem como as de conhecimento.

Constituindo-se como um dos elementos importantes ao processo educativo, o currículo traz consigo tais concepções traduzidas em temas, conteúdos, assuntos, itens, saberes, habilidades e competências que compreenderão os percursos de formação a que ele se destina. É necessário compreender que estes percursos são sempre inconclusos, pois, por mais que o currículo sistematize os saberes, sua demanda precisa ter vínculos afetivos e efetivos com a realidade e responder às demandas das práticas sociais da EJA. Além disso, o currículo traz em sua constituição epistemológica as intencionalidades do âmbito formativo, sobretudo as que são providas dos percursos históricos e sociais, das políticas, e das mudanças ocorridas nos diversos ambientes/instituições.

Segundo Sacristán (2013, p. 19), o currículo desempenha uma função dupla e, ao mesmo tempo, unificadora: ele reforça as fronteiras, mas também delimita os componentes, dando ao processo educativo os componentes que o compõe. Concebendo isso, estudar o que as pesquisas sobre o currículo na EJA apontam é um exercício de desvelar as naturezas políticas, epistemológicas e reguladoras da modalidade, os códigos por meio dos quais ela é constituída, assim como os mecanismos utilizados para legitimar as posições que lhe são impostas.

Tendo essa compreensão, concebemos, o currículo como sendo

muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexos de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos de concretos, estímulos de habilidades de alunos etc. Ao desenvolver uma prática concreta de modo coerente com quaisquer desses propósitos, o professor desempenha um papel decisivo (SACRISTÁN, 2000, p. 173).

O currículo desenvolve o território do processo de ensino, trazendo-lhe as concepções de conhecimentos fundantes de todo o processo. Portanto, além de classificar os componentes, o currículo propõem, também, as compreensões de sujeito, de aprendizagem, de

escola e de conhecimento dos processos de ensino. Há, portanto, uma dinâmica epistemológica dentro do currículo que conforma os processos que são realizados por meio dele; por isso é prudente ter atenção às configurações e concepções que ele propõe, uma vez que

o currículo vem conformando os sujeitos da ação educativa – docentes e alunos. Conformam suas vidas, produzem identidades escolares: quem será o aluno bem sucedido, o fracassado, o aprovado, o lento, o desacelerado, o especial. Ser reconhecido como escolarizado ou não e em que nível, condiciona até o direito ao trabalho. Como essas tipologias de aluno são produzidas pelas lógicas curriculares? Como marcam as identidades das infâncias, adolescências e até da vida adulta? Nossas vidas dependem do aluno que fomos, bem sucedidos ou fracassados na escola (ARROYO, 2007, p. 22).

A partir desta proposição, neste artigo, para além de propor uma teoria de currículo à EJA, buscou-se considerar e discutir as potencialidades e os limites das proposições atuais de currículo, analisando a maneira como ele é empregado nesta modalidade. Essa dimensão proposta, ajuda-nos a pensar que o currículo produz movimentos em favor de algumas dinâmicas hegemônicas de modo que não seria excessivo enfatizar que o currículo não se faz ingênuo, nem tampouco se materializa em neutralidades, uma vez que promove relações com o conhecimento e, portanto, produz concepções. A partir disso, devemos mencionar que não é possível ter uma teoria do currículo sem antes uma teoria do conhecimento (*apud* YOUNG, 2007).

À vista disso, a EJA não requer apenas um currículo constituído numa concepção de conhecimento que prescreva o comum, ou o universal, mas, sobretudo, concepções que salvaguardem as particularidades dos seus sujeitos. Ou seja, que acolham as especificidades daqueles atendidos por ela, que incorporem as diversidades e interesses desses jovens, adultos e idosos, bem como suas realidades sociais e históricas. Afinal, ambos os conteúdos são fundamentais para que os/as estudantes da EJA possam ter domínio da realidade que os cerca.

Na EJA, o currículo precisa contemplar não somente os conhecimentos sistematizados historicamente pela humanidade, mas, sobretudo, a origem dos seus sujeitos: suas culturas, saberes, conhecimentos, mitos, projetos de vidas, intencionalidades e suas relações com o trabalho. Caso contrário, teremos um currículo esvaziado de sentido.

Segundo Saviani,

os conteúdos são fundamentais e, sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela se transforma num arremedo, ela se transforma numa farsa. Parece-me, pois, fundamental que se entenda isso e que, no interior da escola, nós atuemos segundo essa máxima: a prioridade de conteúdos, que é a única forma de lutar contra a farsa do ensino. Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque

ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação. Eu costumo, às vezes, enunciar isso da seguinte forma: o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.

A partir disso, estudar a temática do currículo na EJA é conceber que o mesmo é constituído como espaço de poder e domínio, portanto, o currículo é arena de luta epistemológica; é peça fundamental dentro da educação, pois seu conteúdo é político e ideológico; traz consigo os interesses de quem deseja instituir dentro da Educação suas concepções de conhecimento. Conforme destaca Young,

ao usar a palavra “conhecimento” em termos gerais, considero útil fazer uma distinção entre duas ideias: “conhecimento dos poderosos” e “conhecimento poderoso”. O “conhecimento dos poderosos” é definido por quem detém o conhecimento. Historicamente e mesmo hoje em dia, quando pensamos na distribuição do acesso à universidade, aqueles com maior poder na sociedade são os que têm acesso a certos tipos de conhecimento; é a esse que eu chamo de “conhecimento dos poderosos”. [...] Assim, precisamos de outro conceito que chamarei de “conhecimento poderoso”. Esse conceito não se refere a quem tem mais acesso ao conhecimento ou quem o legitima, mas refere-se ao que o conhecimento pode fazer, como, por exemplo, fornecer explicações confiáveis ou novas formas de interpretar o mundo (2007, p. 37).

Caracterizando o percurso investigativo

O levantamento dos estudos sobre o currículo, a partir do *estado do conhecimento*, se realizou no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tendo como interregno os anos de 2007 a 2017. Priorizamos a realização da pesquisa por este modo pois entendemos que um *estado do conhecimento* impõe

o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado (FERREIRA, 2002, p. 257).

O percurso trilhado teve início na seleção do material. Inicialmente, mapeamos e reunimos pesquisas produzidas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil e que abordaram o tema do currículo na EJA. Para isso, utilizamos a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, como meio de compor este *corpus*¹, neste estudo analisado. A opção pela busca nesta base foi de encontro à nossa preocupação em levantar

o maior número de trabalhos sobre a temática, considerando ainda, que é nela onde se localizam os resultados das pesquisas de mestrado e doutorado do País.

Como aponta Ferreira (2002), é nesse momento do *estado do conhecimento* que o/a pesquisador/a tem contato com dados objetivos das produções encontradas e, é a partir daí, que começa a traçar

uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomento de pesquisa em nosso país. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período (FERREIRA, 2002, p. 265).

Quadro 01: Listagem das pesquisas encontradas

Título da pesquisa	Autores/as	Região	Tipo de estudo
Configurações curriculares mediante o enfoque CTS: desafios a serem enfrentados na Educação de Jovens e Adultos	Cristiane Muenchen Décio Auler	Sul	Pesquisa de grupo de estudos
A integração da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Profissional e do Ensino Médio: um estudo com egressos do Colégio Técnico de Bom Jesus/PI	Léia Soares da Silva Maria da Glória Carvalho Moura	Norte	Estudo de caso
Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional: saberes coletivos de uma Rede de pesquisadores	Maria Margarida Machado Miriam Fábria Alves João Ferreira de Oliveira	C.-Oeste	Relato de experiência
Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência	Claudia Barcelos de Moura Abreu Claudia Lemos Vóvio	Sudeste	Ativid. de pesquisa
Trajetórias do currículo de Geografia que se ensina à jovens e adultos trabalhadores	Enio Serra dos Santos	Sudeste	Ativid. de pesquisa
A elaboração de uma proposta curricular fundamentada no método materialista histórico-dialético	Julia Malanchen Margarete C. Dolla Neide da Silveira Duarte	Sul	Relato de experiência

Título da pesquisa	Autores/as	Região	Tipo de estudo
Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: subsídios para a prática educativa	Equipe Núcleo EJA Guarulhos	Sudeste	Relato de experiência
As implicações políticas e pedagógicas do currículo na Educação de Jovens e Adultos integrada à formação profissional	Maria Ciavatta e Sônia Maria Rummert	Sudeste	Ativid. de pesquisa
Construindo um modelo curricular integrado para a EJA/FIC	Raimundo Nonato O. Furtado Mônica Maria Montenegro de Oliveira	Nordeste	Relato de experiência
Currículo e Educação de Jovens e Adultos: história e novas tendências	Djanira do Espírito Santo L. Cunha	Nordeste	Ativid. de pesquisa
Educação Profissional e currículo integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil	Márcio Adriano de Azevedo Cybelle Dutra da Silva Dayvyd Lavaniery Marques Medeiros	Nordeste	Ativid. de pesquisa (mestrado)
Interdisciplinaridade no PROEJA: uma proposta possível no caderno temático saúde e números	Paula Reis de Miranda Eliane Scheid Gazire	Sudeste	Ativid. de pesquisa (mestrado)
O currículo da Educação de Jovens e Adultos e o ensino de Ciências: um olhar sobre a cultura	Tatiane Staub Dulce Maria Strieder Vilmar Malacarne Kellys Regina Ródio	Sudeste	Atividade de pesquisa
O discurso curricular intercultural na Educação de Jovens e Adultos e a produção de subjetividades	Rosângela Tenório de Carvalho	Nordeste	Ativid. de pesquisa
Os sentidos da integração no PROEJA-FIC/Fundamental: limites e alcances de um curso desenvolvido em espaço prisional	Ana Lúcia Pascoal Diniz Dante Henrique Moura	Nordeste	Ativid. de pesquisa (mestrado)
Os sentidos e significados atribuídos ao saber cultural no currículo	Iara Aquino Henn	Sul	Ativid. de pesquisa (mestrado)

Título da pesquisa	Autores/as	Região	Tipo de estudo
Pesquisas e documentos curriculares no âmbito da educação matemática de jovens e adultos	Gilberto Januario Adriano Vargas Freitas Katia Lima	Sudeste	Ativid. de pesquisa (doutorado)
Projetos didáticos: uma alternativa curricular para a Educação de Jovens e Adultos	Elma Teixeira Gadelha	Nordeste	Ativid. de Pesquisa
Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA	Inês Barbosa de Oliveira.	Sudeste	Ativid. de Pesquisa
Reflexões necessárias sobre a Educação de Jovens e Adultos: perspectivas, desafios e possibilidades	Luiz Paulo Cruz Borges	Sudeste	Ativid. de Pesquisa

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2019/2020.

Para a organização dos trabalhos, elaboramos um quadro (Quadro 1) com os seguintes itens: título da pesquisa, autores, localização geográfica e natureza do estudo. Para chegarmos a organização deste quadro, utilizou-se durante o exercício de busca as seguintes palavras-chave: currículo na EJA, currículo e conhecimento na EJA, currículo e conhecimento. Para estes descritores, primeiramente foram localizadas mais de 60 pesquisas. Em seguida, a título de selecionar aquelas que pudessem de fato atender aos questionamentos do estudo em questão, optou-se em definir categoria empíricas que, além de organizar os trabalhos, selecionassem aqueles que nos seriam mais úteis.

As categorias empíricas são consideradas

o primeiro nível conjectural da pesquisa, pois promovem e condizem compreensões hipotéticas a respeito do objeto em questão. Além disso, elas não produzem, ainda, ideias finais acerca das epistemologias, ou concepções, uma vez que seus resultados compreendem a apreensões iniciais da realidade. Neste momento, o conhecimento é reduzido à constatação, ou ao contato intuitivo do sujeito com o objeto (ABREU, 2018, p. 121).

Tais categorias foram fundamentais para o processo de análise dos trabalhos selecionados, haja vista que as categorias empíricas têm uma relação íntima com o objeto, principalmente na definição metodológica do mesmo. Seu trabalho é definir as possíveis metodologias do trabalho investigativo. Sendo assim, elas constituem-se como os eixos organizadores das pesquisas neste artigo, indicando os possíveis elementos que ajudarão a explicitar as ideias do foco investigativo.

Quadro 02 – Organização categorial das pesquisas

Categorias empíricas	Temáticas presentes nas pesquisas	Total	
	Interdisciplinaridade	02	
	Conhecimento e Cultura	04	
Organização e prática curricular	Dinâmico e Reflexivo	02	10
	Realidade Escolar	01	
	Projetos	01	
	Educação Profissional	03	
Integração de currículo	Processos produtivos, cultura, conhecimento e organização da escola	01	04
	Diversas Abordagens Curriculares	02	
Concepções de currículo	Materialismo histórico-dialético	01	04
	Trabalho como princípio Educativo	01	
Pesquisas sobre o currículo	Estado da Arte	01	02
	Rede de Pesquisadores	01	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019.

Como é possível perceber por meio do Quadro 2, selecionamos 20 das 60 pesquisas inicialmente levantadas e as organizamos em quatro categorias empíricas: organização e prática curricular, integração de currículo, concepções de currículo; e, pesquisas sobre currículo. Tais categorias nos ajudaram a dialogar o objeto proposto aqui – as pesquisas sobre currículo na EJA – com a problemática em questão do estudo – quais concepções e/ou abordagens temáticas estão fundamentando as pesquisas sobre currículo nessa modalidade de ensino?

Balizados por esta organização, foi possível compreender o território das pesquisas encontradas, assim como a natureza dos estudos selecionados e os seus objetos. Constatou-se que a maioria fora publicada sob forma de *Relato de experiência e/ou Relato de pesquisa*, evidenciando que as pesquisas sobre currículo e o próprio currículo assumem concepções fundamentadas em práticas de ensino ou na ação pedagógica, ao invés das concepções de conhecimento e/ou bases epistemológicas.

Dito isso, não estamos definindo qual concepção de currículo e pesquisa consideramos melhores. Contudo, ponderamos que os objetos de estudos sobre currículo não podem ser findados apenas no que é ensinado ou como é ensinado. Nesse sentido, ao pesquisar sobre currículo é necessário considerar que o mesmo é

um sistema de relações sociais e de poder com uma história específica; isso está relacionado com a ideia de que o currículo pode ser entendido como “conhecimento dos poderosos”; sempre é também um corpo complexo de conhecimento especializado e está relacionado a saber se e em que medida um currículo representa “conhecimento poderoso” – em outras palavras, é capaz de prover os alunos de recursos para explicações e para pensar alternativas, qualquer que seja a área de conhecimento e a etapa da escolarização (YOUNG, 2014, p. 201).

Outro aspecto a ser pensado neste levantamento, conforme demonstra o Quadro 3, é a baixa quantidade de pesquisas *stricto sensu* sobre o currículo na EJA.

Quadro 03 - Número e tipo das pesquisas analisadas segundo seu ano de produção

Ano	Dissertações	Teses	Relatos de experiência	Relato de pesquisa	Total
2007		1	1	1	3
2008			1		1
2009	1		2	1	4
2010				3	3
2012				2	2
2013	1		1	1	3
2014	1			1	2
2015	1				1
2017	1				1
Total	5	1	5	9	20

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos dados da pesquisa, 2018/2019.

Compreendemos que isso está vinculado às demandas de objetos de pesquisas educacionais, em especial para com o campo da EJA, os quais emergem dos diferentes modelos de programas e grupos de pesquisas existentes em nosso País. Tais aparências apontam para uma certa fragilidade que o campo da EJA encontra com relação à pesquisa e a formação inicial no que tange o currículo da modalidade, uma vez que há, ainda, poucos grupos de pesquisa em EJA e certa escassez quanto a oferta de formação inicial para tal modalidade. Como aponta Laffin,

o reconhecimento institucional [...] em relação ao lugar e à função social das universidades para com essa formação inicial, permite a inferência da atual fragilidade política para com essa formação por parte do Ministério da Educação e dessas universidades (2018, p. 61-62).

Os resultados apontados pelo quadro 03 indicam certa indiferença para com a EJA quando o assunto é pesquisa, em especial, para com o currículo. Concebendo que a EJA lida, em sua maioria, com estudantes da rede pública, os quais são trabalhadores/as, desempregados/a, donas de casa, jovens, idosos/as, pessoas com deficiência, sujeitos com distintas culturas, etnia, religião, crenças; a referida modalidade necessita ser encarada com mais responsabilidade social quando o assunto é o seu currículo e suas formas de arranjos. Faz-se necessário pensar o currículo, sobretudo os que se constituem nas práticas de ensino de EJA. Afinal,

se por um lado o currículo é uma ponte entre a cultura e a sociedade exteriores às instituições de educação, por outro ele também é uma ponte entre a cultura dos sujeitos, entre a sociedade de hoje e de amanhã, entre as possibilidades de conhecer, saber se comunicar e se expressar em contraposição ao isolamento da ignorância (SACRISTÁN, 2013, p. 10).

É através do currículo e dos seus diferentes processos que as oportunidades sociais e realidades podem ser desenhadas no percurso formativo dos sujeitos da EJA. O currículo pode gerar acessos para uns e excluir tantos outros, por isso investigá-lo em toda a sua complexidade, ou seja, não somente a partir da sua prática e organização, mas, sobretudo, de suas teorias, concepções de conhecimento e epistemologia é um ato político e de relevância social para a educação. Conseqüentemente, estamos comprometidos neste percurso de pesquisa em olhar o currículo para além dos conteúdos que o sistematizam e organizam, mas, também, buscar na análise das pesquisas levantadas as concepções, ideias, desafios, fronteiras e interesses que vem estruturando e definindo as discussões sobre o currículo na EJA.

As pesquisas, seus resultados e relações epistemológicas com as categorias

No que tange às categorias extraídas do percurso investigativo, é por elas, segundo Abreu (2018, p. 119), que podemos determinar e sistematizar as significações epistemológicas de um campo de pesquisa. Nesse sentido, os resultados apresentados aqui priorizarão descrever as características básicas das pesquisas selecionadas a partir dos seus objetos.

Nas palavras de Garcia,

conhecer de imediato significa, fundamentalmente, descrever um fenômeno, sejam em suas particularidades estruturais, seja em seus aspectos funcionais; prever a probabilidade de ocorrência futura de um evento (ou relatar um outro evento passado); e, por fim, manipular e utilizar, adequadamente, um objeto qualquer, além de reproduzi-lo, a partir de suas características básicas (1988, p. 34).

Neste trabalho, para além de mapear pesquisas sobre currículo na EJA, buscou-se também inventariar determinado objeto e sua relação com o campo em questão, elencando, a partir disso, os principais questionamentos. Além disso, esperamos que as análises aqui propostas tragam outras questões, tal como trouxeram a nós ao organizá-las nas categorias extraídas.

A primeira categoria empírica que apontamos na organização dos trabalhos selecionados foi *organização e prática curricular*. Nela foi possível sistematizar dez trabalhos, todas trazendo discussões em torno de como o currículo da EJA pode ser realmente aplicável. Foi possível ainda organizar as pesquisas dentro desta categoria nas seguintes temáticas: *interdisciplinaridade, conhecimento e cultura, dinâmico e reflexivo, realidade escolar e projetos*. Para as pesquisas sistematizadas nestes temas, de um modo geral, a organização dos currículos nos processos de escolarização na EJA deve priorizar as metas educacionais postuladas para a modalidade, além disso, efetivar o direito à educação. Outro aspecto que nos chamou a atenção é a quantidade de pesquisas sobre currículo que trazem estas demandas investigativas. O que demonstra que há interesse latente nos/as investigadores/as em que o currículo possa promover ações sociais efetivas nas vidas dos educandos da EJA.

Na temática *interdisciplinaridade*, tem-se duas pesquisas: *Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos, dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência*, e a pesquisa *Interdisciplinaridade no PROEJA: uma proposta possível no caderno temático saúde e números*. Nelas, os/as autores/as afirmam que é possível conceber na organização curricular uma relação interdisciplinar entre conhecimentos cotidianos e científicos; isto se os conhecimentos forem trabalhados de forma rigorosa ao considerarem a função social da EJA.

Na temática *conhecimento e cultura*, há quatro pesquisas: 1) *O currículo da Educação de Jovens e Adultos e o ensino de ciências: um olhar sobre a cultura*; 2) *O discurso curricular intercultural na Educação de Jovens e Adultos e a produção de subjetividades*; 3) *Os sentidos e significados atribuídos ao saber cultural no currículo*; 4) *Reflexões necessárias sobre a Educação de Jovens e Adultos: perspectivas, desafios e possibilidade*. Aqui, o debate proposto nestes estudos traz a relação entre discurso curricular e as subjetividades como forma de lidar com as questões que remetem à relação entre currículo e cultura. Além disso, apontam que a organização curricular na EJA deve considerar os conhecimentos construídos nas trajetórias de vida dos/as estudantes e os significados que são produzidos na relação da sua cultura com os outros conhecimentos.

São dois os trabalhos da temática *dinâmico e reflexivo*: *Configurações curriculares mediante o enfoque CTS: desafios a serem enfrentados na Educação de Jovens e Adultos*; e, *Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA*. Nesses trabalhos, os/as autores/as apresentam uma organização curricular à EJA pautada numa perspectiva dinâmica e reflexiva quanto à utilização de temas e problemas de relevância social, tendo a dinâmica social dos estudantes como foco contínuo de extração de saberes e conhecimentos.

Já na temática *realidade escolar*, há um trabalho: *Currículo e Educação de Jovens e Adultos, história e novas tendências*, de Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha. Neste trabalho, a autora abordou a importância de um currículo contextualizado no âmbito da educação brasileira, o qual deve considerar e evidenciar no processo de organização o contexto educacional. Ainda, segundo a pesquisadora, é preciso que se promova uma educação sistematizada mais específica, voltada para uma perspectiva curricular constituída por todos os aspectos da realidade escolar.

Findando a categoria *organização e prática curricular*, passemos agora à temática *projetos*, com um trabalho de pesquisa: *Projetos didáticos: uma alternativa curricular para a Educação de Jovens e Adultos*. Para sua autora, a organização e prática curricular por projetos propõe uma variedade de práticas educativas, permite a cooperação entre os grupos, desperta a curiosidade e o interesse dos/as alunos/as, sugere um guia aberto de intervenções educativas. Ademais, oportuniza ao/à estudante desenvolver a capacidade de estabelecer relações e interpretar os conhecimentos que se encontram nas experiências.

Dando sequência, temos a categoria *integração do currículo*, com quatro trabalhos. Nessa categoria os estudos evidenciaram que a integração do currículo não ocorre de forma espontânea, há que ser planejada. Para tanto, para que esse planejamento curricular ocorra, a concepção de Educação deve ser baseada numa formação humana omnilateral. Ainda de acordo com tais pesquisas, este modo de conceber o currículo, por meio da integração curricular, pode garantir que a educação profissional – em especial no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos –, possa emancipar seus/as estudantes. A partir desta discussão, foi possível evidenciar dois temas nas pesquisas: *educação profissional* e *processos produtivos, cultura, conhecimento e organização da escola*.

Na temática *educação profissional*, encontramos três produções: 1) *A integração da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Profissional e do Ensino Médio: um estudo com egressos do Colégio Técnico de Bom Jesus/PI*; 2) *Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional – saberes coletivos de uma Rede de Pesquisadores*; e 3) *As implicações políticas e pedagógicas do currículo na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional*. Nestes trabalhos, o currículo constitui-se como elaboração complexa, que incorpora as mais diversas dimensões das relações sociais subjacentes aos processos produtivos, à cultura, ao conhecimento e à organização do espaço-tempo da escola; bem como o trabalho deve ser considerado como um princípio educativo e organizador do currículo.

Na temática *processos produtivos, cultura, conhecimento e organização da escola*, por sua vez, tem-se apenas um trabalho: *Construindo um modelo curricular integrado para a Educação de Jovens e Adultos/Formação Inicial e Continuada*. Ali, os autores defenderam um modelo de organização curricular integral que promova a preparação para o exercício da cidadania, para a qualificação ao trabalho e, também, para os processos produtivos. Tal perspectiva, segundo eles, só é possível se a escola assumir uma perspectiva de educação integral.

Seguida a *integração do currículo*, temos a categoria *concepções de currículo*. Nela, os trabalhos apontaram para uma discussão na qual concepções de currículo definem uma concepção de escola que, por sua vez, fundamenta uma concepção de sujeito e de aprendizagem. Para sistematizar os trabalhos desta categoria, utilizou-se os temas *diversas abordagens curriculares, materialismo histórico-dialético e trabalho como princípio educativo*.

Na temática *diversas abordagens curriculares*, encontramos dois trabalhos: *Trajetórias do currículo de Geografia que se ensina a Jovens e Adultos Trabalhadores*; e o trabalho *Os sentidos da integração no PROEJA-FIC/Fundamental: limites e alcances de um curso desenvolvido em espaço prisional*. Nesta temática, os trabalhos apontaram para a diversidade de possibilidades ao organizar o currículo, entendendo que o mesmo deve ser fruto de uma relação contínua de mudanças e reestruturações.

Quanto à temática *materialismo histórico-dialético*, há uma pesquisa: *A elaboração de uma proposta curricular fundamentada no método materialista histórico dialético*, na qual as autoras concebem o materialismo histórico-dialético como uma fundamentação importante ao campo do currículo. A pesquisa concluiu que o currículo da escola pública deve assegurar o acesso aos conteúdos científicos (artísticos e filosóficos), os quais, por serem transmitidos nesse espaço, não devem se guiar pelas práticas cotidianas e 'espontaneístas'; ao contrário, devem ser intencionais, planejados e deliberados.

Por fim, na última temática, *trabalho como princípio educativo*, tem-se também um trabalho: *Educação Profissional e currículo integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil*. Nesta pesquisa, os autores e autoras apontam para a importância da educação profissional baseada na concepção de formação humana omnilateral emancipadora e do trabalho como princípio educativo. O Ensino Médio ancorado nesses sentidos possibilita uma formação cidadã em que a juventude seja capaz de compreender a realidade social, econômica, política e cultural, visando contribuir para o alcance dos interesses sociais e coletivos.

Pesquisas sobre o currículo é nossa última categoria, a qual contou com dois trabalhos. Nesta categoria, o trabalho reflexivo se dedica aos estudos que tratam sobre a pesquisa em currículo, e, para tanto, temos as temáticas *estado da arte e rede de pesquisadores*. A baixa quantidade de trabalhos foi um dos elementos que justificou a necessidade de escrita deste artigo. Afinal, temos pouquíssimas pesquisas que tratam sobre o modo e a necessidade de pesquisar o currículo na EJA.

Na temática *estado da arte*, temos o trabalho *Pesquisas e documentos curriculares no âmbito da educação matemática de jovens e adultos*. Nele, os autores e autora apresentam resultados de três estudos desenvolvidos no âmbito de um projeto que analisou pesquisas e documentos curriculares na área de educação matemática, referentes à EJA. Os resultados revelaram, dentre outros destaques, a verificação da convergência à defesa da não adoção de prescrição prévia de um currículo para a EJA, ocorrência nos documentos oficiais de recomendações favoráveis e potencialmente promotoras da enculturação matemática

e indicações de utilização de conteúdos como forma de desenvolvimento de uma rede de relações, possibilitando uma pluralidade de significados dos conceitos e atividades.

Finalizando, temos *rede de pesquisadores*, com *Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: subsídios para a prática educativa*, pesquisa produzida pela equipe Núcleo EJA Guarulhos. O texto é o resultado das discussões do Grupo de Construção Curricular – GCC do Programa de Educação de Jovens e Adultos Fundamental Regular com Educação Profissional da Rede Municipal de Educação de Guarulhos, em São Paulo.

Ao analisar as pesquisas selecionadas para este artigo, constatou-se que a maior parte tem focado suas discussões em torno das temáticas ‘organização curricular’, ‘prática curricular’ e ‘integração curricular’; porém, ainda são tímidas as discussões que envolvem ‘concepções de currículo’ e até mesmo o que as pesquisas sobre currículo estão apontando. Tal cenário leva-nos a compreender que a discussão sobre o currículo na EJA precisa ainda ampliar o seu campo de produção e interesses, pois o currículo exige diferentes interpretações e compreensão dos seus arranjos.

Ampliar o conhecimento sobre o currículo na EJA está para além de compreender como estão fazendo o currículo; é questionar-se a partir de que concepções estão organizando e praticando os currículos na modalidade. Diante disso, assumimos a compreensão de que é urgente para o campo da EJA estabelecer os princípios e concepções de como são produzidos os currículos na modalidade e, além disso, como as perspectivas das pesquisas sobre currículo na EJA estão desenhando o cenário epistemológico da área. Considerando que há uma gama de concepções de currículo e teorias sendo desenvolvidas a partir das práticas educativas, porém ainda incólumes.

À guisa de conclusão

Ao finalizar esta pesquisa ponderamos que o objeto de estudo do currículo deve ser não somente o modo como ele é ensinado, mas o que é ensinado e porque ele assume formas distintas para ser ensinado. Pareceu-nos durante a leitura e sistematização das pesquisas, um interesse latente dos/as pesquisadores/as em discutir *o quê e para quê* ensinar na EJA; isso porque, o que mais apontou em comum nas pesquisas foi o objetivo de compreender em que concepções, ideias e/ou teorias estão fundamentados os currículos na EJA.

Apesar das pesquisas não esgotarem as discussões em torno dos objetivos que se propuseram, elas nos trouxeram apontamentos importantes sobre o currículo, entendendo ele como:

- » um sistema de relações sociais que define não somente os conteúdos que serão ensinados na EJA, mas um campo epistemológico que revela intrinsecamente os interesses e desejos de quem o compõe;
- » um corpo complexo de conhecimentos relacionados com os processos políticos da educação e, portanto, definidor de concepções de sujeito, de escola e aprendizagem na EJA;
- » um campo que define não somente as fronteiras dos processos de ensino e aprendizagem na EJA, mas os componentes de todos os processos educativos da EJA.

Como foi apontado ao longo do texto, estudar o que as pesquisas sobre o currículo na EJA apontam é um exercício importante para desvelar as naturezas políticas, epistemológicas e reguladoras na modalidade. Nessa perspectiva, além dos apontamentos sobre o currículo que as pesquisas trouxeram, alguns questionamentos ainda surgem para que sejam considerados em pesquisas futuras sobre o tema:

- » Quais são as formas especializadas que o currículo pode assumir na modalidade EJA?
- » Quais as origens teóricas e os processos de seleção dos currículos praticados nas ofertas de EJA no Brasil?
- » Quais os propósitos e os processos de seleção do conhecimento, assim como suas formas de progresso, nos currículos da EJA?

Outro fator importante a ser considerado é a forma com que os diferentes processos dos currículos na EJA são produzidos, considerando as condições teóricas e epistemológicas. São por meios destes processos que podemos aprofundar as discussões em torno das oportunidades sociais que a educação pode promover aos estudantes da EJA – uma das razões pelas quais os currículos existentes continuam a manter o acesso para alguns e a excluir outros sujeitos. Isso faz com que finalizemos concebendo que o currículo é um campo estratégico na Educação, porque ele pode limitar as demandas de progressão, escolha e definição dos conhecimentos e, portanto, oprimir os sujeitos do processo educativo. Mas, também, pode promover oportunidades de emancipação e empoderamento quando é constituído de conhecimentos significativos e importantes para os sujeitos da EJA.

Recebido em: 21/12/2020 e Aprovado em: 09/05/2021.

Notas

- 1 Segundo Bardin (1977, p. 90, grifo da autora) “[...] o *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”.

Referências

- ABREU, Anderson. C. S. de. *Bases epistemológicas no campo da pesquisa em Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Tese de doutorado. Florianópolis: PPGE/UFSC, 2018.
- ARROYO, Miguel. G. *Indagações sobre currículo: educandos e educadores, seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministérios da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições 70, 1977.
- FERREIRA, Norma S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*. Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- GARCIA, Francisco Luiz. *Introdução crítica ao conhecimento*. Campinas: Papirus, 1988.
- LAFFIN, Maria. H. L. Formação inicial de educadores no campo da EJA: espaço de direitos e disputas. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, v. 01, n. 01, p. 53-71, jan./jun. 2018.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 06, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.
- SACRISTÁN, Jimeno. G. (Org.). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2000.
- SACRISTÁN, Jimeno. G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 9-14.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- YOUNG, Michael. Teoria de currículo: o que é e por que é importante? *Cadernos de Pesquisa*, Campinas, v. 44, n. 151, p. 190-202 jan./mar. 2014.
- YOUNG, Micahel. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p.89, set./dez. 2007.